

## **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: uma experiência de arte e literatura na educação básica<sup>1</sup>**

Danielle da Silva Pereira<sup>2</sup>

Everaldo Almeida do Carmo<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação para a Sustentabilidade, Residência Pedagógica, Arte, Literatura.

Este trabalho é fruto de uma ação contemplativa do Programa Residência Pedagógica (PRP) junto à Escola de Ensino Fundamental Frei Fabiano Merz, escola pública de tempo integral, localizada na cidade de Santarém-PA. A ação foi elaborada a partir dos preceitos do Subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará do PRP em parceria com a CAPES. A proposta do subprojeto articula o ensino com pressupostos da Educação para a Sustentabilidade (EpS). A residência pedagógica é um programa que tem como finalidade precípua favorecer a inserção dos residentes no cotidiano escolar da rede pública de educação (CAPES, 2018), com base nos aportes teóricos e processuais das ciências da natureza, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

O objetivo da ação foi apresentar como o ensino da arte e da literatura podem permear no ensino de diversas matérias e focos, inclusive a sustentabilidade, matéria de cunho transversal e interdisciplinar no currículo da educação básica. No que se refere ao intuito do projeto, construir a consciência ambiental de crianças dos anos iniciais é um processo que se inicia com a sensibilização de um olhar crítico em relação à ação do homem com a natureza.

Dessa forma, o projeto em si visa contribuir, por meio de ações, na formação crítica e reflexiva de crianças de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no que tange à construção da conscientização ambiental por meio de práticas envolvendo a literatura infantil e a arte como principais mecanismos. Sendo assim, alfabetizar para a sustentabilidade é construir subsídios para que os alunos reconsiderem, atuem e transformem a realidade em que vivem.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de uma ação do subprojeto do Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOPA. Residente Voluntária do PRP da UFOPA. E-mail: danielleufopa@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Adjunto I do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Docente Orientador do PRP da UFOPA. Coordenador do Núcleo III do PRP da UFOPA. E-mail: profeveraldoac40@gmail.com

Nesse sentido, tanto a literatura como a arte, constituem ferramentas lúdicas para crianças que estão em processo de apropriação da leitura e da escrita, favorecendo que se desenvolvam criticamente, e assim, tornando-se atores de ações transformadoras aonde quer que se relacionem. De acordo com Medeiros *et al.* (2011) a escola é o lugar onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Assim, acredita-se que a introdução às práticas sustentáveis e respeitosas ao meio ambiente deve ser enfatizada ainda nos anos iniciais, como ponto de partida para a formação de indivíduos que desempenham práticas conscientes no que se refere à preservação do meio ambiente.

O objetivo geral do trabalho foi promover espaços potencializadores para o processo de construção da consciência ambiental no Ensino Fundamental a partir de vivências da literatura e da arte.

A metodologia da ação consistiu na realização de uma atividade ao ar livre, aproveitando o enorme espaço arborizado da escola. A ação foi dividida em dois momentos. No primeiro dia de aplicação, foi desenvolvida uma conversa inicial de apresentação da ação, com apoio da docente preceptora, e depois a turma foi dividida em três grupos direcionados e orientados por três duplas de residentes. A proposta de ação desenvolvida nesse primeiro momento foi a contação de histórias em alusão ao Dia do Folclore. Foram selecionadas histórias em que os personagens envolvidos despertassem para o cuidado e a consciência ambiental, são eles: Curupira, Iara e Vitória-Régia.

Após a contação de histórias, as crianças foram orientadas à construção de materiais representativos dos principais personagens, a partir de alguns modelos disponibilizados em impressões digitais, utilizando materiais recicláveis que as próprias crianças e residentes trouxeram para a atividade. Foram utilizados materiais como: tampinhas de garrafa pet, garrafas pet de tamanhos variados, rolos de papel higiênico e de papel toalha, pratinhos de isopor, papelão, cuba de ovo, além de tinta guache e pincéis para o momento artístico. Após o momento de confecção desses materiais, todas as crianças voltaram para a sala de aula, onde foi apresentada a produção para toda a turma.

Na atividade do segundo dia de ação, os alunos foram direcionados novamente à área arborizada da escola. Foi oportunizado um espaço de fala e escuta para a socialização da produção criativa dos materiais, recontar as histórias apresentadas e compartilhar suas aprendizagens. Ademais, foi utilizado o varal folclórico como instrumento para estimular a

leitura, a partir da exposição de amostras de lendas e parlendas. Para finalizar, foi realizado um piquenique com frutas e sucos naturais.

A educação para a sustentabilidade (EpS) nasceu da necessidade de reorientar as práticas pedagógicas para os desafios ambientais pelos quais o planeta enfrenta (UNESCO, 2020). Nessa perspectiva, a EpS contribui para que as crianças pensem criticamente, identificando os principais problemas nessa área na sociedade e, agir então por mudanças sociais e ambientais de forma positiva.

É válido destacar a preocupação com a formação inicial de crianças em favor da formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem, no que tange à preservação do meio ambiente. Nesse sentido, associar a construção da consciência ambiental à prática da leitura é uma estratégia, considerando a contribuição da leitura para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da oralidade, mas acima de tudo, da percepção de mundo e do outro, como também a construção de valores éticos.

Durante o desenvolvimento das ações do projeto, ressalta-se que a oportunidade dos alunos se expressarem e participarem ativamente do processo de construção da consciência ambiental tem sido o primeiro passo para o protagonismo das crianças bem como o desenvolvimento da criticidade e da percepção do meio e do outro. O varal folclórico consistiu em uma ferramenta importante para instigar a curiosidade e o interesse pela leitura, uma estratégia de encontro lúdico entre o aluno e a literatura. Além disso, a prática de recontar histórias é uma habilidade designada pela Base Nacional Comum Curricular que possui o intuito de desenvolvimento do raciocínio, organização das ideias e construção de repertório. Sendo assim, oportunizar espaços para atuação ativa e significativa no processo de desenvolvimento das crianças é o ponto de partida para uma educação em que os alunos se sintam pertencentes.

Nessa perspectiva, o compromisso como futuros professores e professoras é promover espaços de discussões para que as crianças que estão em processo de formação se desenvolvam de forma ativa no meio em que vivem e convivem. Dessa forma, é necessário que o ensino seja inter-relacionado aos problemas ambientais, sustentabilidade e consciência ambiental para a construção crítica e reflexiva de práticas sustentáveis.

A EpS surge como um processo educativo, cujos saberes ultrapassam os conteúdos técnicos e científicos e se pautam na formação do ser humano completo. Assim, está engajada no desenvolvimento de valores éticos e de regras políticas, que compreendem as relações sociais e econômicas, as quais incidem sobre questões acerca da distribuição entre os benefícios e prejuízos da apropriação e do uso dos recursos naturais. Para finalizar, cabe enfatizar que a

escola não é um espaço apenas de transmissão de conceitos ou fórmulas, assim como a alfabetização não é apenas a decodificação de famílias silábicas, mas deve ser um espaço impulsionador do questionamento, do posicionamento, da dúvida e da investigação. Formar alunos ativos e transformadores do meio em que vivem é fomentar a construção do conhecimento sustentável no ensino às crianças.

## **AGRADECIMENTOS**

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **REFERÊNCIAS**

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>  
Acesso em: 14 set 2023

MEDEIROS, Aurélia B., *et al.* **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>> Acesso em: 02 set 2023

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**: caderno introdutório. Editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Brasília: UNESCO, 2020.